

# DISTRICTO DE AVEIRO



PUBLICA-SE AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

**Preços das assignaturas**

COM ESTAMPILHA	SEM ESTAMPILHA
Por anno . . . . . 3\$800	Por anno . . . . . 3\$000
semestre . . . . . 1\$900	semestre . . . . . 1\$500
trimestre . . . . . 1\$000	trimestre . . . . . 800

Subscreve-se e vende-se unicamente em Aveiro no escriptorio da administração, Largo de S. Gonçalo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte. — Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos. — As assignaturas serão pagas adiantadas.

Folha avulso 40 rs.

**Preços das publicações**

Annúncios, por linha . . . . . 15 rs.
Ditos repetidos, por linha . . . . . 15 rs.
Correspondências d'interesse partic., lin. 20 rs.
Ditas d'interesse publico = grati.

## EXTERIOR

**França.** — O periodico official devia publicar no dia 7 o texto do convenio franco-italiano do dia 15 de setembro, e outros documentos de grande importancia relativos á questão italiana.

O balanço hehdomadario do banco de França, publicado pelo *Moniteur*, dá o seguinte resultado: Tercos de diminuição 1.840.000\$000 rs, Carteira — Diminuiu 320.000\$000 réis.

A circulação das notas augmentou 1.920.000\$000 réis.

Dizem as noticias da Argelia que os francezes vão começar brevemente a campanha contra os insurgentes.

O duque de Montebello, embaixador da França em S. Petersburgo, retira-se decididamente da diplomacia, e irá para um dos logares vagos no senado francez. Para o substituir no cargo que agora occupa cita-se o senador e general Delaricé.

Affirma-se que o imperador da Russia acompanhará sua esposa até Niza, onde passará o inverno.

No regulamento interior das camaras francezas vai fazer-se uma importante modificação. A resposta ao discurso da corôa será redigida respectivamente pelos presidentes e secretarios dos senados e do corpo legislativo, e não se discutirá por paragraphs, mas sim na generalidade.

O *Moniteur* publica varias nomeações e transferencias no pessoal do corpo diplomatico. O sr. Talleyrand-Perigord, representante da França em Berlim, foi nomeado para substituir na embaixada de S. Petersburgo o duque de Montebello. O sr. Bedeletti em Berlim o sr. Talleyrand. O representante da França nos Estados Unidos foi nomeado embaixador em Madrid. O sr. Seculet, actualmente em Lisboa, vai para Francfort, e para Lisboa o sr. Bourel, que representa a França em Athenas.

Os representantes da Russia e da Prussia em Paris saíram simultaneamente da dita capital para se reunirem aos seus respectivos sobranos. Julga-se que estas viagens devem ter muita influencia nas relações policas entre a Russia e a Prussia com a França.

No banco de França diminuiu o numerario 1.760.000\$000 réis, e augmentou nas notas 1.920.000\$000 réis.

Espera-se em Pariz o conde Goltz, embaixador da Prussia junto da corôa das Tulherias.

**Italia.** — O principe Humberto levou a seu pai o rei Victor Manuel uma carta autographa do imperador Napoleão. A transferencia da capital da Italia, de Turim para Florença ha de virificar-se em fins de fevreiro proximo.

O papa declarou aos personagens que o visitaram, que comprehendia que era necessario usar de grande prudencia, mas que era inutil esperar que a santa se podesse tratar com o reino de Italia.

No domingo 2 circulou em Marselha o boato de que estava projectada uma revolta. A guarnição franceza tomou as necessarias precauções, e não se alterou a ordem.

**Colombia.** — Dizem as ultimas

noticias do Panamá que se esperava um grave conflito no dia 4 de setembro.

O presidente de estado recusara submeter-se á decisào do supremo tribunal da Colombia, havendo conseguido apoderar-se de todas as armas e munições que encontrára na cidade para as entregar aos negros, aliados aos seus interesses. O commandante das tropas federaes parecia decidido a empregar a força para fazer respeitar a auctoridade central; mas só dispunha de um batalhão de trezentos homens pouco seguros e mal disciplinados.

**Perú.** — O governo do Lima continua protestando da sua innocencia relativamente aos perigos que correu o sr. Salazar y Mazarredo. Apesar da sua miseria finge preparar-se para uma luta maritima e debalde tentou tirar partido da intervenção do representante italiano chegado recentemente ao Perú.

**Tunes.** — As noticias de Tunes dizem que vai reaparecer o primeiro chefe dos insurgentes á frente destes. Espera-se que os revoltosos ataquem a capital. O thesouro está esgotado, e é impossivel qualquer emprestimo.

**Mexico.** — Todos os portos das costas mexicanas do Pacifico arvoraram no dia 17 de agosto a bandeira da intervenção. Os habitantes de Mazatlan, depois da saída das forças juaristas, enviram uma missiva ao imperador Maximiliano.

Levantou-se o bloqueio da bahia de Manganillo. Nos estados do norte cessou a opposição ao governo do imperador Maximiliano.

**Cochinchina.** — O chefe dos insurgentes annamistas foi morto durante uma acção renhida que se deu em Gong. Encontraram-se-lhe papeis importantes, que provaram que o dito chefe era agente da corôe de Hué. Este facto convenceu da impossibilidade de ratificar o ultimo tratado.

**Japão.** — Os inglezes concederam mais oito dias antes de atacar e bombardear a cidade de Simonosaki.

As noticias do Lima dizem que as populações estão descontentes por causa da paralisação do commercio, devida ao conflicto com a Hespanha. A attitude do governo prejudica os interesses geraes. Muitos deputados peruvianos apresentaram uma proposta para começar negociações amigaveis com a Hespanha.

## INTERIOR

### Aveiro, 13 de outubro

Continuando na analyse da administração da camara municipal desta cidade, depois de havermos tornado manifesta a preferencia desarrosada, ou filha de proposito, com que se emprehenderam melhoramentos menos importantes e se olvidaram outros que o eram mais, cumpre-nos emitir a nossa opinião acerca do que ella promete fazer no presente biennio.

No manifesto offerecido aos eleitores do circulo de Aveiro, disse o sr. Manuel Firmino ao solicitar a sua reeleição para o presente biennio «a futura vereação não pode deixar de realisar com preferencia a outros — os seguintes melhoramentos — a construcção do theatro; o encaamento

subterraneo das aguas da cidade com o levantamento de fontes, uma na rua Larga, e outra na praça da Pescaria; o mercado do peixe; o terraplanamento e a arborisação do largo do Rocio, a Malhada de Esgueira com abertura do esteiro até áquem da ponte, e com a construcção da respectiva estrada; a estrada de Sarrasola a Cacia, e de Cacia á Quinta; a fonte de Eixo, a fonte d'Azurba, a continuação da estrada da Oliveirinha á ponte da Ratta a entroncar na de Agueda; o terraplanamento do largo de S. Martinho já em começo; e finalmente a ligação da cidade com todas as povoações do concelho por meio de boas estradas vicinaes.

Pelo alambicado da promessa facil, é de julgar da pouca consciencia e sinceridade com que é feita; mas notem de mais que sendo a construcção do theatro a obra que o sr. Manuel Firmino mais encareceu, a que chamou *complemento do caminho de ferro*, não só a não começou até hoje, mas distrahiu de lá os materiaes que lhe estavam destinados.

Isto mostra — ou que a promessa foi mentida, ou que a gerencia do sr. Manuel Firmino é desgraçada. Se o proposito de construir o theatro é sincero, fazer applicação á Malhada e passeio publico dos materiaes que a elle estavam reservados, importa despesas de transportes indesculpaveis.

Colocados no logar em que haviam de servir, foi preciso levar-os á obra a que de novo foram destinados; como hão de ser transportados para o logar destes os que os hão de substituir — temos por tanto dois transportes e duas despesas quando devia haver só uma.

Foi por estas e outras que o exm.º ministro da fazenda quiz apropriar-se do terreno destinado ao theatro, e tel-o-lia feito se porventura não lhe chegasse aos ouvidos que os povos desta terra tem em subido apreço a realisação desse melhoramento.

O encanamento subterraneo das aguas da cidade, é uma lembrança infeliz filha da imaginação *afogueada* do sr. Manuel Firmino. O encanamento das aguas está feito, substitui-o para que? Que ganha a cidade com essa despeza avultada? Responda o sr. presidente que nós não sabemos.

Os canos ou haviam de ser nas condições que a sciencia hoje recommenda, ou se haviam de obstruir com raizes, sendo construidos de alvenaria — era crear difficuldades que nos actuaes se não dão, e nada mais.

E se o encanamento subterraneo é uma lembrança pueril, o levantamento de uma fonte na rua Larga é uma loucura rematada. A poucos passos della está a fonte do Côjo com um tanque para as cavalgadas beberem, e outro para a lavagem de roupas; onde está serve como serviria quando mudada.

E sendo as fontes e lavadouros logares onde não poucas vezes se travam disputas, pede a moral publica que ellas se conservem em logares mais remotos, para que os escandalos, que ali se dão, sejam por menor numero testemunhados.

A fonte a levantar na praça da Pescaria é realmente conveniente, porem sendo a agua pouca para abastecer as duas fontes do Côjo e Praça, muito menos ha de ser quando dividida pelas tres.

O mercado do peixe não carece de

soffrer alteração; não queiram fazer para a venda do peixe, o que fizeram para a venda da fructa. O peixe experimenta facilmente corrupção — deve portanto estar exposto ao ar livre, e não em barracas abafadas e acanhadas.

De mais o peixe que se vende na praça de Aveiro, ou pela escacez que se está notando, ou pelo grande consumo, tem prompta sahida; desnecessario é fazer mercado com todas as condições, visto que mui poucas vezes fica resto da manhã para a tarde, ou da tarde para a manhã do dia seguinte.

Continuaremos.

Ha quasi dois mezes que ao governo civil desta cidade suspendeu os seus trabalhos a junta de revisão do recrutamento, a pretexto da sahida do cirurgião militar que aqui se achava em commissão o sr. Santos Pacheco.

Está pois suspenso o apuramento definitivo dos recrutas, apesar de estar por preencher o recrutamento, não só deste anno como tambem dos anteriores, e a despeito das conveniencias particulares dos que se acham sujeitos a esse tributo de sangue.

Chamamos a attenção do sr. governador civil para aqui, e esperamos que empregue os meios necessarios para que isto não continue. Assim o exige a falta em que se acha o districto de Aveiro, como a necessidade que muitos tem de se mostrarem quites do mesmo tributo.

Permite-se, e com toda a justiça, que os mancebos sujeitos ao recrutamento, que querem sair do reino, se apresentem á junta revisora para serem inspeccionados; porem, durante esta interrupção, debalde tem solicitado tal concessão, resultando o terem alguns demorado a sua partida com prejuizo dos seus interesses.

Cumpre que a commissão funcione, ou com os facultativos que a lei determina, ou com os que ella indica no caso de falta. Se não ha cirurgião militar que possa residir em Aveiro substitua-se como é costume.

Esperamos que o sr. governador civil attenda a este nosso pedido que é o ecco das queixas que por ali ouvimos contra a suspensão dos trabalhos da junta.

Por mais que fizemos não foi possivel resistir á tentação de transcrever aqui um especimen de jurisprudencia eleitoral publicado no outro jornal da localidade. Leiam-no que dá a medida exacta da intelligencia que o concebeu.

E o seguinte: «Ajunta preparatoria da camara dos deputados, para fazer justiça inteira, como lhe cumpre e nós esperamos, não deve contentar-se com annullar a eleição do circulo de Aveiro. Deve ir mais longe: fazer a somma dos votos de Aveiro e Ilhavo, e proclamar deputado quem nos dois concelhos reunisse maior numero de votos, desprezando completamente a votação de Vagos, como feita por pessoas incompetentes, que taes se devem julgar os individuos inscriptos nos cadernos, visto que a sua qualidade de eleitores não foi provada de um modo legal e authenticos».

Entre as pueris e ridiculas arguições, que os vencidos amarram ao carro triumphal dos vencedores de Oliveira do Bairro ha uma, a que o «Campeão» á vista de apontamentos do sr. F. Pinto sabe dar vulto com palavras bombasticas, despidido, porém, o facto d'algumas circumstancias, que os compromettem. E' a pronuncia do cura de Sangalhos.

E' de todo o ponto risivel o modo porque o «Campeão» descreve a pessoa do cura para attenuar os seus crimes — E' uma pomba, um ANJO incapaz de fazer mal a pessoa alguma.

ANJO da cohorte de Satanaz foi fazer de vendilhão das doutrinas e lei do Senhor num dia de festa pouco antes do dia 11; foi profanar as ceremonias augustas do augustissimo sacrificio da missa, que estava celebrando!

Foi o caso, que sendo o sr. cura convidado, cremos que para o logar da Fogueira, para cantar uma missa, o ANJO do cura, em quanto na orchestra se executava o hymno — Gloria... —, do logar em que estava sentado acenava aos eleitores, que por ali estavam, e segredava-lhes ao ouvido, que o esperassem lá fóra no fim da missa, para lhes pedir o voto!

E' verdade, enquanto os feis abraçados em divino fogo entoavam, como os prophetas d'Israel, o maravilhoso cantico celebrado pelos anjos sobre o berço do Salvador, dando gloria a Deus, e paz aos homens, o cura, de intentos ferozes e crueis como as eumenides, implacaveis, como as do chacal do deserto, meditava planos de discordia e hostilidades, de calumnia e maledicencia!

E' uma pomba, mas lá vae, mandado pelo sr. Augusto, aneacar os eleitores, e dizer-lhes, que se não votassem com a casa do Silveiro, succeder-lhes-hia como a F. F. a quem o sr. A. mandou matar por igual motivo.

Foi por este e outros escandalos, que já são do dominio publico, que o cura foi processado. Esperemos dos poderes judicives a decisão final, que ha de ser illudida com testemunhas e documentos inconcussos.

E depois de tudo isto ousa o sr. F. Pinto pelo seu orgão na imprensa acusar de oppressões o sr. doutor Albino F. C., administrador do concelho! Já é deslavamento! O sr. Augusto, que ousou dos meios de terror e da corrupção em grande escala, que se serviu da oppressão e da força para haver essa insignificantissima votação, agora um ou dois, que foram por obsequio antes ao sr. J. D. F.; o sr. Augusto ousa ainda fallar d'oppressões! e oppressões que não existiram!

Continue, porém, fallando o sr. F. Pinto, que com isso só conseguirá manifestar mais e mais a sua nullidade, e augmentar o prestigio do sr. administrador do concelho, a quem aponta os seus tiros.

O administrador não trepida ante esses insultos e ameaças. Ha de ir seu caminho oppondo a força do direito ao direito da força do sr. Augusto.

Seria o cumulo da ignaria que elle consentisse, que o sr. A. e amigos dominassem pelo terror o concelho de Oliveira do Bairro!

Ha de ir ávante na estrada honrosa que encetou, embora os seus adversarios tentem tirar-lhes a força moral, para o nivelar á sua esphera d'anões; a despeito mesmo d'essa horda de alicantiveiros, que fazem chover sobre elle negras calumnias para o desconceituar na opinião publica!

Diga muito embora que o administrador trabalhou nas eleições por interesse, porque lhe foi promettida uma delegacia e quejandas cousas, que todos que tem conhecimento do sr. dr. Albino, sabem que elle tem uma grande fortuna muito que é independente, e que jámais especulou com os cargos publicos; não é como alguns esfaimados devoristas, que andam toda a vida agarrados ás casacas dos ministros, pedindo repasto, para não morrer de inanção!

O sr. dr. Albino aceitou a administração, porque os seus amigos lhe pediram, como o unico, que, nas circumstancias em que se achava então o concelho, podia servir satisfatoriamente.

Foi eleito muito a gosto de todos, inclusive do sr. Augusto, que nessa occasião lhe entouo repetidas loas, chegando mesmo dar-lhe as honras do melhor administrador, que tinha havido em Oliveira.

Porém, como teve honra bastante para se não associar ao sr. A., como se recusou a servir-lhe de pedestal, tem que supportar as ondas de hydrophobia do sr. Augusto.

Porto 9 de outubro

(Correspondencia particular.)

(Por falta d'espaco não nos foi possivel concluir no numero passado a nossa correspondencia particular do Porto, o que hoje fazemos.)

Verificou-se na quarta feira a abertura solemne, no anno lectivo, que vae principiar, da escola medico-cirurgica do Porto, á qual assistiram todo o corpo consular, e os srs. Manuel Adelino de Figueiredo, secretario geral do governo civil do Porto, e interinamente fazendo as vezes de governador civil, e Francisco José Rodrigues d'Oliveira, membro do concelho de districto, e um grande numero de medicos, cirurgiões, pharmaceuticos e alumnos da escola.

Depois da leitura do relatório dos trabalhos do passado anno, pelo sr. secretario, o sr. João Pereira Dias Lebre, subindo á tribuna, fez um discurso eloquente, mostrando os progressos que a medicina tem feito ultimamente; passando-se depois á distribuição dos premios aos alumnos, que no anno findo mais se distinguiram, e que são os srs. Antonio Augusto Duarte Reis, Francisco Antonio Marques de Moura, Antonio Francisco de Figueiredo Ferrer Farol; — com accessit: Luiz de Azevedo Mello e Castro, Joaquim José de Moraes, e Avelino Germano da Costa Freitas.

Na quarta feira partiu para a capital, indo ali estabelecer a sua residencia e occupar o logar para que ultimamente foi nomeado, d'ajudante a substituto do procurador geral da fazenda, o sr. Joaquim Januario de Sousa Torres e Almeida, ultimamente eleito deputado por Villa Nova de Famalicão.

Tambem partiu para Braga o sr. Francisco Xavier de Sousa Torres e Almeida, distincto advogado bracarense, e pae d'aquelle illustre cavalheiro.

A gerencia do banco Aliança, desta cidade, a exemplo dos outros bancos, resolveu abater o preço do desconto de letras e mais papeis a 7 por cento, praso curto, e a 8 por cento praso longo.

As subscrições do banco União, no seguro mutuo de vidas, no mez findo, montaram a 168, com o capital de rs. 55:490\$000, preenchendo assim no dia 30 do mesmo mez 6,565 socios, com o capital de 2.398:605\$000 rs.

Tambem a sociedade de seguro mutuo de vidas, denominada a «Providente», administrada pelo banco Aliança, conta desde o dia 4 d'agosto até 9 do corrente mez 403 subscrições, as quaes representam um capital de 210:826\$250 rs.

No mez passado exportaram-se pela barra desta cidade, com destino a diversos portos nacionaes e estrangeiros, litros de vinho de 1.ª qualidade 1:456:399,00.

Está gravemente doente, no sitio da Raza, em Villa Nova de Gaya, o sr. general Francisco Xavier Ferreira.

Acaba de ser agraciado com a commenda de S. Gregorio, de Roma, o sr. visconde da Trindade. Esta commenda foi conferida a s. ex.ª por Sua Santidade Pio IX em attenção aos relevantes serviços prestados pelo sr. visconde á nossa egreja, e com especialidade á cadeira de S. Pedro de Roma. Foi portador das insignias da commenda o vedor de S. A. a sr.ª infanta D. Izabel Maria.

O sr. Carlos Dubini, tendo concluido os seus trabalhos para a abertura nesta cidade e nos paços do concelho do Instituto Musical, pediu auctorisação á camara para fazer publica esta noticia.

O prestigiador hungaro, Mr. Velle, que tanta acceitação tem tido em Lisboa, deve chegar á esta cidade no dia 11 do corrente, para dar começo aos seus espectaculos de prestigiação no theatro de S. João.

O sr. Pereira Felicio, incansavel rededor da freguezia da Victoria, capturou na feira de S. Miguel, n'uma das ultimas noites, doze gatinos, que ali exerciam a arte de furtar do padre Antonio Vieira. Eguamente foram presas duas mulheres, que exerciam ali a mesma profissão.

Uma das ultimas noites os amigos do alheio penetraram no escriptorio dos srs. Monteiro e Leão, na rua do Almada, e roubaram um fardo de pannos e outro de baetas.

Na praça da Alegria tambem tentaram penetrar nas trazeiras d'uma casa; porem sendo presentidos deram ás de Villa Diogo.

Estamos no tempo em que estas visitas nocturnas aos habitantes da cidade costumam ser frequentes; é preciso pois que a auctoridade não descanse na perseguição dos larapios.

As ultimas noticias da Regoa dão ali concluidas as vindimas, o affirmam ser a novidade de excellentissima qualidade, mas muito diminuta a sua producção.

Não era satisfactorio o estado do mercado. Paralisou ali a compra de vinhos, e eram de pequena importancia algumas que se tinham feito.

A baga baixou de preço; custa a apparecer quem compre a rasa a 800 rs. 13\$500, e são pouco procuradas.

C. S.

CORRESPONDENCIAS

Ill.º sr. Redactor do «Campeão das Províncias», Oliveira do Bairro 6 de outubro de 1864.

Appareceram no jornal que v. s.ª redige, cujos numeros já me não lembram, uma correspondencia sob a epigrapha = eleições na Bairrada = assignada, com o pseudo nome de = Um tyrannete dos perseguidores dos povos = e um artigo do fundo sobre a eleição de deputados em Oliveira do Bairro, que, por lhe faltar a assignatura, é de v. s.ª

Li no primeiro daquelles numeros essa tal correspondencia, a que respondi com o riso que se dispensa a um mascara pulha que em dias d'entrado passeia as ruas insultando as pessoas por quem passa.

Depois porem da leitura, no outro numero, do artigo do fundo, que v. s.ª poz quasi no cimo, não pude resistir á tentação de responder por esta fórma.

Tenho a prudencia necessaria (desculpe-me a immodestia) para não me intrrometer com mascarados e a delicadeza (torne a desculpar-me) para agradecer como poder os honrosos obsequios que me fazem.

E' pois a minha resposta um agradecimento a v. s.ª como pae, padrasto ou marido da mãe, que deu á luz o referido artigo em que v. s.ª me obsequia, honrando-me com os epithetos de — gaiato, estúpido, incivil e tudo mais que o seu vocabulario desesperado lhe proporcionou.

A quem não tiver lido de continuo o «Campeão» parecerá um contra senso chamar obsequio (e honroso) a uma metralhada daquellas; mas enganam-se, por que ignoram que v. s.ª poz o nome da minha humilde pessoa, que é um simples, sub-delegado do P. R., a par dos distinctos oradores os srs. José Estevão e Luciano de Castro, dos governadores civis os srs. Anthero, Leite e Taborda, e por ultimo dos jurisconsultos os srs. Serpa, juiz de direito desta comarca e Cerveira, administrador do concelho d'Anadia. Todos esses cavalheiros e muitos outros tambem respeitaveis, tem feito esfolhear deveras o seu querido dictionario.

V. s.ª por tanto fez-me o maior elogio. E se houver ainda algemem, sr. redactor, que diga não ser a intenção de v. s.ª elogiar-me, deixal-os dizer: são uns toleiros que não pensam bem. Como pois acreditar que o seu fim foi insultar-me? só ignorando mais, que para os leitores da sua folha terem a certeza que o candidato do governo, o sr. Mendes Leite, sahio eleito pelo circulo d'Aveiro, bastava ler-se

no mesmo periodico que o fóra Manuel Firmino, candidato da opposição. Mais: não se lembrando, ao menos, que se v. s.ª me chama-se gaiato, para valer, eu lhe podia dizer de cá — isso é calumnia, v. s.ª não póde provar que eu seja tal, nem pela forma nem pelos gestos, porque tenho estatura de homem e preso-me de ter acções que, quando me não recommendem, são ao menos inoffensivas, em quanto que v. s.ª tem uma figura que não ultrapassa as raías d'a d'um garoto e apedreja no terreiro da sua gazeta, a quem não é da sua opinião? E se não, haja vista, para os que não o conhecem, da sua photographia que encomendou em Coimbra, que (pelas rasões que nós sabemos), ainda ali se conserva á porta d'uma loja — e de todos os jornaes que tem publicado.

Eu espero que v. s.ª, para me livrar de mais agradecimento, que a minha delicadeza (desculpe-me ainda a immodestia?) não pode dispensar, não continue a elogiar-me com outra descarga dos seus epithetos, e muito menos me diga que eu sou um cidadão probo, honesto e muito intelligente; que isso é pôr-me a par dos Joões Fernandes, do Rego, e d'outras quejandas creaturinhas que v. s.ª tem querido canisar.

Aproveito a occasião para lhe devolver o seu jornal, que, sem lho ter pedido, v. s.ª me tem enviado, acompanhando-o duas cartas e um recibo que tambem me dirigiu para que eu lhe adiantasse a importancia da assignatura para lhe valer nos apuros em que se tem achado.

De v. s.ª etc. J. E. Breda de Mello.

PARTE OFFICIAL

Ministerio da obras publicas, commercio e industria

Repartição central

PLANO DE ORGANISAÇÃO DO CORPO DE ENGENHARIA CIVIL E DOS SEUS AUXILIARES

(Continuado do numero antecedente.)

Artigo 21.º Além dos engenheiros do quadro, a que se refere o artigo precedente, o governo poderá empregar nas diferentes secções, quando a necessidade do serviço o exigirem, e dentro dos limites das despezas auctorizadas no orçamento do ministerio das obras publicas, engenheiros de fóra do quadro, ou pessoas de merecimento distincto e idoneidade reconhecida em um determinado ramo de serviço tecnico dependente do ministerio das obras publicas, para o desempenho de commissões especiaes ou extraordinarias. Estes individuos serão considerados como addidos e em commissão eventual, gosando durante ella no corpo de engenheiros civis a graduacão que o governo lhes conferir em attenção ás suas habilitações, serviços e mais circumstancias.

Finda a sua commissão, serão despedidos sem direito a qualquer outra collocacão no serviço publico ou a reforma.

CAPITULO IV

Da admissoão e accesso

Art. 22.º O oprimimento para a classe de aspirantes de 1.ª classe é feito por concurso documental. Para ser admittido a este concurso é preciso: —

1.º Não ter mais de trinta annos de idade;

2.º Sufficiente robustez e mais qualidades physicas indispensaveis para o bom desempenho da profissão do engenheiro;

3.º Ter bom comportamento moral e civil;

4.º Ter o curso completo da escola imperial de pontes e calçadas, ou da escola de minas em França.

Art. 23.º Os alumnos com o curso de engenharia nas escolas do reino poderão ser despachados tambem por concurso documental aspirantes de 2.ª classe, uma vez que se achem nas mais circumstancias do artigo antecedente.

§ 1. Igualmente poderão ser admitidos nesta classe os alumnos que tiverem um curso de engenharia civil de outras escolas, uma vez que satisfaçam ás prescripções marcadas nos regulamentos.

§ 2. Logo que estejam organisados convenientemente em Portugal cursos completos da engenharia civil nos seus diferentes ramos, os alumnos habilitados com elles serão equiparados aos que tiverem os cursos completos das escolas imperiaes de pontes e calçadas e de minas de França.

Art. 24. Os aspirantes de 2.ª classe passam á 1.ª depois de um anno de bom e effectivo serviço.

Art. 25. Os aspirantes de 1.ª classe são promovidos a engenheiros subalternos de 2.ª classe logo que tenham completado um anno de effectivo serviço n'aquella categoria, e uma vez que tenham dado evidentes provas de capacidade, bom comportamento e zelo pelo serviço. Na falta de alguns destes requisitos poderão ser despedidos do serviço, nos termos e pelo modo que os regulamentos marcarem, sem direito a qualquer outra collocação.

Os aspirantes despachados na conformidade deste artigo entram nas vacaturas que houver, e na falta dellas ficam como addidos até poderem entrar para o quadro.

Art. 26. Poderão ser despachados engenheiros subalternos de 2.ª classe os conductores que, depois de dez annos de bom e effectivo serviço, satisfizerem ao exame das materias, cujo programma se estabelecerá para este fim.

Art. 27. Na categoria de engenheiro subalterno e nas superiores será o accesso regulado por antiguidade, salvas as excepções especificadas nos artigos 29, 30 e 34, e as motivadas por mau serviço ou por mau comportamento.

Para ser promovido á gradação superior é em todo o caso indispensavel ter dois annos de serviço effectivo na anterior.

Art. 28. O engenheiro que, sendo nomeado para qualquer commissão para o continente do reino ou ilhas adjacentes, a não aceitar, será passado á disponibilidade. Se o governo tornar a nomeal-o para a mesma ou outra commissão, e ainda a não aceitar, poderá ser passado á inactividade, sem vencimento.

Art. 29. Nenhum engenheiro poderá obter licença illimitada quando não tiver pelo menos cinco annos de serviço activo.

§ unico. O engenheiro que, no fim de cinco annos de licença illimitada, não regressar ao serviço, perde o direito ao accesso. Se passados outros cinco annos não tiver regressado, deve considerar-se demittido do serviço como se o tivesse requerido.

Art. 30. Os engenheiros na situação de inactividade não têm direito a accesso, excepto nos primeiros cinco annos de licença illimitada.

## TITULO II

### Dos architectos

#### CAPITULO V

Objecto e attribuições do corpo auxiliar dos architectos

Art. 31. Os architectos serão empregados especialmente nos trabalhos de estudo, construção e conservação dos edificios publicos, monumentos nacionaes e mais obras artisticas e de aformoseamento.

Art. 32. Todo o serviço commettido aos architectos das diferentes classes será sujeito á inspecção dos inspectores architectos ou engenheiros que o governo houver de nomear segundo as necessidades do serviço.

#### CAPITULO VI

##### Categorias dos architectos

Art. 33. As categorias dos architectos empregados no serviço do ministerio das obras publicas, e a sua correspondencia com as do corpo da engenharia civil, é como se segue:

Architecto de 1.ª classe—engenheiro chefe;

Architecto de 2.ª classe—engenheiro subalterno;

Architecto de 3.ª classe—aspirante engenheiro.

Haverá uma classe de desenhadores sem correspondente no corpo da engenharia civil, e pela qual deverão passar todos os individuos que pretenderem ser promovidos a architectos de 3.ª classe.

Art. 34. Além das categorias creadas no artigo precedente poderá haver, a de inspectores architectos. Estes inspectores serão tirados de entre os architectos de 1.ª classe que tiverem servido com grande distincção, e que possuirem um curso superior de estudos, que será fixado nos regulamentos.

O numero de inspectores architectos nunca poderá exceder a dois.

Art. 35. Os architectos de 1.ª classe promovidos a inspectores serão empregados de preferencia aos engenheiros na inspecção dos edificios e dos monumentos.

Art. 36. Os architectos de 1.ª classe serão empregados de preferencia aos de 2.ª e 3.ª classe:

1. Na inspecção dos serviços de architectura que lhes forem designados pelo governo;

2. Na direcção dos estudos, nas obras de construcção ou de restauração de edificios e monumentos importantes;

3. Na fiscalisação de semelhantes trabalhos dirigidos por emprezas;

4. Como membros de conselhos ou commissões permanentes junto do ministerio, ou como chefe de repartição ou de secção do mesmo ministerio;

5. Em quaesquer commissões especiaes em relação com as suas habilitações theoricas e praticas de que forem incumbidos pelo governo.

(Continua.)

## NOTICIARIO

**Preço dos generos.** — Damos em seguida o preço medio por que regularam na ultima semana os generos nos diferentes mercados dos concelhos deste districto:

### AVEIRO

Trigo, alqueire 720 réis. — Milho 440 — Centeio 460 — Cevada 280 — Feijão 560 — Fava 300 — Batatas 200 — Sal o moio de razas 2\$400 — Azeite 2\$000 — Vinho 1\$500.

### AGUEDA

Trigo, alqueire 720 — Milho 500 — Centeio 460 — Cevada 400 — Feijão 560 — Batatas 260 — Azeite 5\$500, o almude — Vinho 2\$000.

### ALBERGARIA

Trigo, alqueire 800 — Milho 520 — Centeio 480 — Cevada 320 — Feijão 520 — Batatas 280 — Azeite 5\$400, o almude — Vinho 1\$700.

### ESTARREJA

Trigo, alqueire 720 — Milho 460 — Centeio 480 — Cevada 350 — Feijão 500 — Batatas 240 — Azeite 5\$800 o almude — Vinho 1\$600.

### FEIRA

Trigo, alqueire 960 — Milho 640 — Centeio 560 — Cevada 560 — Feijão 960 — Batatas 440 — Azeite 5\$600 — Vinho 2\$000.

### ILHAVO

Trigo, alqueire 770 — Milho 480 — Feijão 560 — Batatas 280 — Azeite 5\$400 — Vinho 1\$300.

### OLIVEIRA D'AZEMEIS

Trigo, alqueire 940 — Milho 680 — Centeio 560 — Cevada 460 — Feijão 660 — Batatas 440 — Azeite 5\$400 — Vinho 1\$300.

### OVAR

Trigo, alqueire 1\$100 — Milho 700 — Centeio 600 — Cevada 480 — Feijão 800 — Batatas 400 — Azeite, o almude 5\$650 — Vinho 2\$880.

**Mr Velle.** — Diz a «Gazeta de Portugal»: O feiteiro húngaro fez no dia 4 as delicias de alguns milhares de espectadores, que assistiram á sessão que elle deu no circo de Price. De papeis fez café e leite; de rodas de batatas, bolos; de um ovo, que queimou com espirito de vinho, fez sair um lindo pombinho branco; converteu os restos mortaes de um chapéu de senhora em um ramo de flores; fez enfim engraçadas empalmações.

Na rifa houve premios que despertaram a hilaridade geral; um tambor e respectivas vaquetas e uma botija de genebra deram margem a uma ovacão. O relógio de ouro saiu a uma senhora.

Os espectros sortiram excellente effecto. Para ámanhã offerece o feiteiro Velle trezentos sorvetes tirados de um chapéu!

Já frouro fogo, que muito é que tire neve de um chapéu?

Como deve ficar fresca a cabeça do dono!

**Escapar-se pela tangente.** — (Idem) Foi a exame um estudante de cirurgia, e caiu-lhe o ponto em feridas na cabeça.

— Supponha v. que passava por uma estalagem onde encontrasse um homem ferido na cabeça. Que fazia para curalo?

— Punha-lhe uma tira de emplastro adhesivo.

— Mas antes d'isso, replicou o professor, que fazia?

— Antes lavava-lhe a ferida.

— O homem, primeiro que tudo devia cortar-lhe os cabellos em torno da ferida para o curativo ser mais facil.

— Mas é que eu, replicou muito depressa o examinado, supponha que estava curando um calvo.

**Boas respostas.** — (Idem) Paulo I imperador da Russia, tinha uma mania singular. Quando passava revista ás tropas dirigia aos officios perguntas extraordinarias, e ás quaes era impossivel quasi sempre dar resposta acertada. Houvo em certo regimento muitos officios, que, contrariados com taes perguntas não respondiam, e desde então o imperador dizia que aquelle era o regimento de não sei.

Passando um dia a cavallo por uma ponte de madeira em S. Petersbourg, viu o imperador um official que parou e o saudou com profundo respeito.

Paulo reconheceu logo o uniforme e disse para a sua comitiva:

— Este é do meu regimento de não sei.

O official respondeu-lhe logo com resolução:

— Senhor, eu sei tudo.

Deveras! Com que então sabes tudo!... Vamos a ver isso. Quantos pregos se empregam n'esta ponte.

— Vou dizel-o, respondeu prontamente o official; ha cincoenta e trez milhões novecentos sessenta e oito mil seiscientos e quarenta e seis pregos.

— Vamos lá; agradeu-meza promptidão. Quantos peixes ha nas aguas do Neva desde aqui até Cronstadt?

— Senhor, ha seiscientos e trinta e dois mil trescentos e setenta e nove, sem contar com uns treze que estão agora saindo dos ovos.

— Isso é certo?

— Se não o fosse; não o diria eu a vossa magestade.

— Assim deve ser; apraz-me que se responda a todas as minhas perguntas; a um bom official não é permitido ignorar cousa alguma.

— Certamente; mas será isso permitido ao imperadores?

Tambem não; e aqui estou eu que sei sempre responder.

— Permitta-me vossa magestade que lhe faça uma pergunta?

Falla.

— Como me chamo eu?

— Conde de Balow-ki.

— Muito bem; qual é o meu posto?

— Capitão da minha guarda.

— Agradeço a vossa magestade; sem eu o merecer fez-me conde de Balow-ki e capitão da sua guarda; eu não era mais do que o tenente Radich.

Confirmando ambas as duas nomeações replicou o imperador, por que Paulo I, nunca se enganou.

**Trasladação do infante D. João.** — Noticia assim o «Conservador»: No jazigo real de S. Vicente de Fóra, e ao lado de seus maiores, repousam já os restos mortaes do infeliz infante D. João Maria Fernando Pedro de Alcantra Miguel Rafael Gabriel Leopoldo Carlos Antonio Gregorio Francisco de Assis Borja Gonzaga Felix, 4.º duque de Saxe Coburgo Gotta; major de cavallaria

4; commandante de lanceiros n.º 1; grão cruz e alferes das ordens de Christo, S. Bento de Aviz, e S. Tilhago da Espada, e grão cruz da Conceição.

Sua alteza nasceu a 16 de março de 1842, e falleceu em novembro de 1861, tendo estado depositado na capella mór do convento de Santa Maria de Bellem, desde essa data até hoje.

Das pobres victimas dessa monstruosa catastrophe, que, ha tres annos, feriu este paiz, era o infante D. João uma das mais estremeçadas, depois de El-Rei D. Pedro V.

A's 10 horas da manhã, de hoje, saiu da igreja dos Jeronimos e feretro querido.

Atraz dos batedores seguia-se o primeiro coche com um criado da casa de Sua Magestade. O segundo com os srs. marquez de Ficalho e duque de Palmella. O terceiro com um sacerdote. O quarto de respeito. O quinto o que levava o feretro, ladeado de criados da casa real com toxões. Fechavam o prestito dois esquadões de lanceiros n.º 1.

Chegou este pequeno prestito ás 11 horas e meia a S. Vicente, e ali voiu a misericordia receber o corpo, cantando-lhe um responso, e entregando-o em seguida á collegiada.

Meia hora depois chegaram Suas Magestades e Alteza.

El-Rei D. Fernando e o sr. Infante D. Augusto iam n'uma carruagem, seguidos de um piquete de cavallaria; e Suas Magestades El-Rei D. Luiz e a rainha a sr.ª D. Maria Pia iam em outra carruagem, seguidos egualmente de outro piquete.

A rainha trajava vestido de seda preto, e mantilete e veu da mesma cor.

No largo de S. Vicente, estava postado o corpo de caçadores n.º 5, e no de Santa Clara estava postada uma bateria de artilheria, e o regimento de infantaria n.º 16.

Na quadratura da igreja erguia-se o cadafalço. Dos lados havia tribunas para a familia real e mais pessoas que assistiam á cerimonia.

A concorrência de povo era immensa.

Os officios terminaram ás tres horas da tarde.

A guarda de honra na igreja dos Jeronimos foi feita pelo regimento de infantaria n.º 1.

Desde a saída do prestito até ao fim dos officios funebres as fortalezas salvaram de quarto em quarto de hora.

**Seguros de vida do Banco União.** — O «Commercio do Porto» de hoje publica dous mappas do seguro mutuo de vidas do Banco União, nos quaes se demonstra o movimento que tem havido nesta secção de aquelle estabelecimento de credito desde o 1.º de janeiro até 30 de setembro do corrente anno.

D'elles se vê que a secção do seguro mutuo de vidas do Banco União contava em 30 de setembro 6:565 socios, sendo 5:727 para a liquidação de 1869 e 838 para a liquidação de 1870.

O capital subscripto para as liquidações eleva-se a 2.398:605\$000, sendo rs. 2.115:990\$000 para a primeira e réis 282:615\$000 para a segunda.

O capital realiado é de 556:355\$200 réis, do qual 489:127\$200 para a liquidação de 1869 e 67:228\$000 para a de 1870.

Deste capital estão empregados em inscripções 555:260\$010 réis, sendo réis 489:260\$885 com relação á liquidação de 1869 e 66:101\$125 com relação á de 1870.

O valor nominal das inscripções que possui a secção do seguro de vidas é de 1124:900\$000, sendo 991:300\$000 pertencentes á liquidação de 1869 e 133:600\$00 pertencentes á liquidação de 1870.

**Grande catastrophe.** — (Idem) «Daily News» do 1.º do corrente:

«Esta manhã, ás 7 horas menos um quarto, houve em Londres uma espantosa explosão que derramou o terror nas cercanias de Low-Wood-Belvedere.

As duas fabricas de polvora pertencentes a MM. Hall e filhos foram pelos aros, sepultando muitas victimas debaixo das suas ruinas, em quanto que o horrivel abalo produzido por esta catastrophe destruiu as propriedades visinhas n'um raio de 7 milhas.

Em Plumstead e em Woolwich, as vi-

draças de muitas lojas abriram-se com estampido, como impellidas por uma mão invisível, e as mercadorias foram em montão arremessadas á rua.

N'estas cidades deram-se scenas impossiveis de descrever.

Viam-se no meio das ruas pessoas, saevidas violentamente, cambalear um segundo e cahir depois. Outras, que estavam deitadas, viram-se repentinamente lançadas fóra do leito.

No principio toda a gente julgava ser um tremor de terra porém logo se espalhou o boato de que acabava de ter lugar uma terrivel explosão no arsenal onde trabalhavam mais de 4:000 pessoas.

Foi impossivel ter mão na gente que alli estava empregada, quando sentiram o abalo, e todos se precipitaram fóra do edificio.

Felizmente, chegaram mensageiros annunciando da parte de MM. Hall e filhos que não era no arsenal nem nos paços de polvora do governo, em Plumstead-Marches, que a explosão teve lugar.

Fortes destacamentos do posto de policia do arsenal e da policia da cidade foram immediatamente enviados para o theatro da catastrophe.

Quando chegaram a casa de MM. Hall e filhos, e depois dos primeiros socorros, verificaram que 19 pessoas tinham sido mortas e feridas.

As perdas desta explosão, comprehendendo a demolição completa das fabricas de polvora, com as fabricas e edificios adjacentes, não montam menos de 200:000 libras sterlinas.

Calcula-se em cerca de 30:000 barris a polvora que fez explosão.

O fumo levou mais de meia hora a dissipar-se.

O dique do Tamisa rompeu-se e fazem-se energicos esforços para o reparar antes da maré alta. Se se não pudér reparar a tempo, o rio trasbordará em Erith e nas aldeias proximas.

O abalo sentiu-se muito sensivelmente em toda a capital e arrabaldes.

As portas das janellas de muitas lojas em Lowerstreet, Islegton, foram arrancadas dos gonzos e quebradas as vidraças.

O primeiro pensamento que se representou ao espirito do maior numero é que acabava de ter lugar um tremor de terra.

Todos saltaram pela cama fóra, correndo á tóa para saberem o que era.

**Boudoir.** — Recebemos o n.º 40 deste interessantissimo hebdomadario, que contém, entre outros, os seguintes artigos:

«Quatro anedotas britannicas», por G. Marianno de Froes.

«Uma barraca na feira da Ladra», (continuação) conto espantoso, por Luiz d'Araujo.

«O genio das Rozas e a fada dos perfumes», traducção por Lurena de Queiroz.

«Perguntas innocentes».

Diversas poesias.

Revista dos theatros.

Folhetim «Versos do sr. Thomaz Ribeiro», por Luiz d'Araujo.

E uma walsa para piano.

**Associação commercial.** — Falla-se na instauração de uma associação commercial nesta cidade. E' no domingo que deve ter lugar a primeira reunião para deliberar o que for conveniente.

**Theatro.** — Debutou com effeito na terça-feira a companhia dramatica nacional que se acha nesta cidade, com o drama magico = O Reino das joias, ou o amor e o Diabo =.

A execução foi regular.

O drama tem muito merecimento, pois encerra uma critica fina e apurada.

A pouca capacidade do palco fazia com que não saíssem as vistas como deviam.

No entanto a magica foi bem desempenhada, chegando a illudir.

O actor Eduardo, no papel de Lazarrillo é inexcédível. Mostrou ter conhecimento do palco, e uma veia comica a toda a prova, o que lhe valeu muitas palmas e chamadas no final do primeiro acto.

O Belzebuth tambem desempenhou com mestria e naturalidade o papel de que se encarregou, sendo um perfeito diabo.

Todos os actores e atrizes andaram perfeitamente.

O principe Topasio, com o seu forte

pulmão atroava o theatro com as suas heresias.

Finalmente, foi uma noite como ha muito tempo se não passava no theatro dos artistas.

A companhia é regular, e esperamos que na segunda récita tenha uma enchente real, e que as damas percam o horror que tem ao theatro; ainda que appareça o diabo, não tenham medo, porque é um bom diabo.

Damos d'aqui os parabens aos actores que tambem se estreiarão.

**Novidade.** — Houve antehontem e hontem alguma sardinha, podendo dizer-se que este anno, é cousa rara, pois apparece de longe a longe.

**Os mesmos em toda a parte.**

— Na terça-feira á noite, no theatro, começaram alguns individuos, que para sua honra, e nossa vergonha não declaramos, a fazer um barulho, a que se não pode dar denominação alguma.

E' preciso que se convençam de que pela simples razão de darem a entrada, não estão autorizados para fazer quanto lhes aprouber, incomodando os outros.

Pedimos providencias para as futuras récitas a quem convier.

E' dar da plateia aveirense uma fraca ideia.

**Repetição.** — Leva á scena hoje a companhia dramatica, a pedido, o «Reino das joias, ou amor e o diabo».

Recommendamos ao publico a companhia porque é digna d'isso.

No lugar competente vae o annuncio respectivo.

**Erratas.** — No «Districto» de sabbado passado, artigo «Instrucção Primaria», onde se lê: — já pela austeridade, e são principios, que tem chamado as exigencias da republica etc.; — deve lêr-se: — já pela austeridade e são principios, que tem desenvolvido nos cargos, a que por mais de uma vez o tem chamado as exigencias da ordem publica.

Mais abaixo onde se lê: — E quando tudo isto fosse sufficiente deve lêr-se: — E quando tudo isto não fosse sufficiente.

## CORREIO

(Do nosso correspondente)

Lisboa, 12 de outubro.

Parece-me poder assegurar-lhe que em breve vae começar a construcção de uma estação do caminho de ferro em Espinho. A representacão da camara municipal da Villa da Feira foi bem informada, e é negocio decidido aquelle importante e reclamado melhoramento para aquella povoação. E' incontestavel a justiga da pertença, mas a cavalheiros respeitaveis e particularmente ao sr. conselheiro José Luciano de Castro se deve a rapida solução do negocio.

Falleceu hontem, e enterra se hoje no cemiterio dos Prazeres, o capitão de caçadores 5 Ignacio Ferreira Pinto. Succumbiu a um insulto apoplectico, que o accommetteu apoz uma indigestão que teve, no sabbado, por occasião das execuções ao infante D. João. Não havia almogado quando foi para a formatura, e seriam duas horas da tarde, achando-se debaixo de forma, pediu licença para ir comer alguma coisa. Foi, e pouco depois, achando-se bastante encoimodado, retirou-se para casa. Logo que chegou a casa lançou quanto havia comido, e em seguida sobreveio-lhe o ataque apoplectico, que o deixou logo sem falla, que não mais recuperou.

Parece que não havia feito disposição testamentaria. A hospedaria estava em nome delle desde algum tempo, e suppunham-se alguns contos de réis de fortuna. Deixou dois filhos da mulher com quem vivia, os quaes por serem de coito damnado cuida que não podem herdar. Dizem por aqui alguns individuos que o capitão Pinto não era casado. Não sei se era ou não.

A esposa, que me dizem residir nessa cidade, o mostrará agora. Se não fosse casado, seria uma fortuna para os infelizes filhos.

Parece que o sr. Sette, deputado (do sr. José da Costa e do administrador do concelho!) por Oliveira de Azemeis tem manifestado desejos de resignar o mandato popular. Parece que o nobre representante de Oliveira de Azemeis se

magoou em extremo por não ter sido eleito por unanimidade! Uma natabilidade como o sr. Sette fica-lhe desairoso o não terem todos os electores, sem faltar um, corrido á urna ufanos de votarem compactos no illustre varão. Parece ainda que o sr. Sette tem em vista, com a sua resignação, causar serios embarços ao governo no parlamento, onde s. exc.<sup>a</sup> exercia larga influencia!! Pobre homem! Dos pobres do espirito é o reino do céu!

Eu por mim não creio que o sr. Sette resigne. Não ha memoria de que um fatuo assim tenha dado passo tão acertado!

— Acha-se nesta capital o sr. Torres e Almeida, deputado por Famalicão. Já tomou posse do lugar de ajudante do procurador geral da fazenda.

Parece que não caminham na melhor ordem os negocios dos bancos Ultramarinos e Lusitano.

A eleição da direcção e outros cargos desgostou alguns que pretendiam para si esses cargos, e agora intriguam quanto podem. E' questão do estomago! Além disto parece que ha individuos que subcreveram com um numero de acções muito superior á sua fortuna, com o fim de

fazerem negocio com ellas antes que os bancos começassem a funcionar. Enganaram-se, por que as acções dão perda, por ora e não lucro, e elles vêm se em graves embarços para entrar com as prestações.

— Os jornaes da opposição não poderam levar a bem que na «Independencia Belgica» tenham apparecido alguns escritos louvando o modo por que se effectuaram as eleições geraes, e dispensando merecidos gabos ao nosso governo.

Temos jornaes portuguezes que se magoam — por que os mais acreditados jornaes estrangeiros fazem justica ao nosso adiantamento e aos nossos ministros! Que patriotismo!

— O «Jornal do Commercio» disse que corria — que estava negociando o novo emprestimo com a casa Stern a 43, e que uma das condicções é a concessão do banco hypothecario a essa casa.

O «Jornal do Commercio» já não cede a palma, em propalar falsidades, aos jornaes mais desacreditados.

O «Commercio de Lisboa» diz que o governo não tractou nem tracta do novo emprestimo por que ainda não precisa d'elle.

## ANNUNCIOS

### LEILÃO DE MOBILIA

Por intervenção de Casimiro da Cunha.

**Domingo 16 de outubro e dias seguintes ás 11 horas da manhã, Na Quinta dos Condados, sita na freguezia de Tavarede, concelho da Figueira da Foz.**

POR motivo de retirada se procederá á venda em leilão de toda a mobilia que guardo a casa; consta de guarnição de sala, de jacarandá estofada de seda amarella, cortinas, um piano de bom auctor inglez, jardineiras, mesas de jogo, Chaise-longue, cadeiras e mesas de papier-marché, poltronas, consolos e jardineira dourados, com pedra de Italia, figuras de porcelana, bancos e cadeiras bordadas, grande espelho com moldura dourada, lustre de cristal e bronze dourado; guarda-vestidos, commodas, toilets, camas á franceza, de mogno e jacarandá, lavatorios, cadeiras de balçoio, estantes para livros, tapetes, alcifas, cortinas; mobilia de casa de jantar, relógio, mesa para 24 talheres, cadeiras, aparadores, etc. etc., tudo mobilia ingleza; serviço de mesa para 24 pessoas, um outro serviço mais pequeno; dois serviços de Dessert, e quatro ditos para chá, tudo de porcelana; serviço de cristal, vidros, passaros embalsamados, e varias outras meudezas; machinas para fazer neve, dita para limpar facas, fogão e baterias de cozinha completa, sendo a maior parte de cobre, uma carruagem ingleza, e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

**Francisco Canas arrematante do correio entre Agueda e Anadia, faz publico que levará por cada passageiro para a ponte da pedra, a pé da estação do Mogofores, 300 rs., e a sua competente bagagem, partindo d'Agueda ás 5 horas da tarde e da ponte da pedra ás 6 da manhã.**

**Rita Maria, mulher de José Luiz Dias da Costa, do lugar de Bustello, da freguezia de S. Roque na comarca de Oliveira d'Azemeis, faz publico, que o dito seu marido foi julgado incapaz de administrar seus bens, de educar seus filhos, e de dirigir os negocios de sua casa, e familia, dor sentença de 21 de setembro de 1864, que declarou nullos, e sem effeito todos os contractos, e transacções, que celebrar, e os que tiver feito no estado de demencia, que padece. A mesma sentença encarregou a annunciate mulher da tutela do marido, e dos filhos menores, e da administração do casal, e foi proferida em processo de interdicção, que correu no juizo de direito de Oliveira d'Azemeis, e de que foi escrivão — Rocha. O que se annuncia, para que ninguem contracte com o dito marido da annunciate, pena de**

nullidade de tudo o que se contractar, e fizer em contravenção d'esse julgado de iutredicção judicial.

**Antonio Augusto de Sampo e Mello** acha-se estabelecido na praça do Commercio desta cidade, com loja de fato feito e de alfayate, tendo tambem á venda um bello sortimento de fazendas proprias da estação.

Quem quizer alguma encomenda acabada pode dirigir-se a este estabelecimento que promptamente será servido.

## ESPECTACULOS

Quinta outubro  
feira 13 1864

## THEATRO

DOS ARTISTAS AVEIRENSES

A PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO

Da peça magica de grande espectáculo, ornada de marchas, harmonias e couplets, em 3 actos e 9 quadros

O REINO DAS JOIAS, OU O AMOR E O DIABO

Pelo sr. Joaquim Augusto d'Oliveira.

Principiará ás 8 1/2 horas